



Universidade Federal de Campina Grande – UFCC
Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar – CCTA
Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental – UACTA
Campus: Pombal

PLANO DE CURSO

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA.

Unidade Ofertadora:	Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental		
Disciplina Ofertada Para os Cursos:	Agronomia		
Professor da Disciplina:	Roberto de Sousa Miranda		
Nome da Disciplina:	Sociologia Rural	Código:	9101112
Número de Créditos:	4	Carga Horária Total:	60
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Pré-Requisito:	Não possui	Semestre:	2019.1

2 - EMENTA DA DISCIPLINA.

EMENTA DA DISCIPLINA
Conceitos básicos de sociologia e antropologia. Perspectivas teóricas e metodológicas. Aspectos sócio-históricos e antropológicos do desenvolvimento agrário brasileiro. Relações de produção e força de trabalho no campo. Instituições sociais no meio rural. O Estado e a questão fundiária. Os movimentos sociais no meio rural. Relações de gênero no meio rural. A questão da terra e a reforma agrária.

3 – OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA.

OBJETIVO GERAL
Disponibilizar instrumental teórico e metodológico aos alunos, de modo que possam compreender as transformações ocorridas no meio rural e as implicações destas nos modelos de apropriação da terra e nas atividades agropecuárias desenvolvidas no Brasil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Apresentar os conceitos fundamentais da sociologia rural; Abordar as principais perspectivas teóricas; Ressaltar o modelo de desenvolvimento agrário brasileiro e suas implicações sobre a produção agrícola familiar; Problematizar o conceito de agricultura familiar.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA DISCIPLINA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I – Teorias e conceitos da sociologia rural 1.1 Constituição da sociologia rural;

1.2 A sociologia rural brasileira.

Unidade II – Conflitos e relações de poder no mundo rural

2.1 Dominação e distinção social;

2.2 Conflitos no campo;

2.3 Instituições e movimentos sociais.

Unidade III – Agricultura familiar e novas identidades sociais no campo

3.1. Agricultura familiar: definições e conceitos;

3.2 Políticas públicas e o desenvolvimento da agricultura familiar;

3.3 Novas ruralidades e novas identidades sociais.

5 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com a participação dos alunos.

6 – RECURSOS DIDÁTICOS.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; Retroprojeto; Datashow; TV e DVD.

7 – CRITÉRIO AVALIATIVO.

CRITÉRIO AVALIATIVO

Os alunos serão avaliados pela aplicação de três provas e pela entrega de trabalhos.

8 – OBSERVAÇÕES.

OBSERVAÇÕES

Não há.

9 – REFERÊNCIAS.

BÁSICA

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. 296p.

CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A.; BURIGO, F. L. Evolução do Pronaf Crédito no Período 1996-2013: redimensionando o acesso pelos cadastros de pessoa física. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 56, n. 3, p. 437-450, set. 2018.

CARNEIRO, M. J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar? In: COSTA, L. F. C.; FLEXOR, G.; SANTOS, R. (Orgs.). **Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. p. 255-269.

FIALHO, M. A. V. Agricultura familiar, produção orgânica e “novos rurais”: um estudo de caso no sul do Brasil. In: MOREIRA, R. J. (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 109-126.

GARCIA, A. A Sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 154-189, jul./dez. 2003.

GRISA, C. Mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: novos mediadores para velhos referenciais. **Raízes**, Campina Grande, v. 38, n. 1, p. 36-50, jan./jun. 2018.

LIMA, F. A. X.; VARGAS, L. P. Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica. **Ceres**, Viçosa, v. 62, n. 2, p. 159-166, abril 2015.

MEJIA, M. R. G e MOREIRA, R. J. Tensões entre diferentes ruralidades na comunidade de Taquari. In: MOREIRA, R. J. (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 89-107.

PENNA, C. Gênese da relação de parceria entre INCRA e movimentos sociais como modelo para implementação de políticas de reforma agrária. **Lua Nova**, São Paulo, n. 105, p. 115-148, set. 2018.

PENNA, C.; ROSA, M. C. Estado, movimentos e reforma agrária no Brasil: reflexões a partir do Inca. **Lua Nova**, São Paulo, n. 95, p. 57-86, ago. 2015.

PEREIRA, João Márcio Mendes. Modernização, combate à pobreza e mercado de terras: Uma análise das políticas do Banco Mundial para agricultura e desenvolvimento rural (1944-2003). **Varia História**, Belo Horizonte, v. 32, n. 58, p. 225-258, abr. 2016.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no nordeste**. Recife: EDUFPE, 2006.

FERREIRA, L. C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 1998.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a História possível. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 97-128, out. 2009.

ROSA, M. C. Reforma agrária e *land reform*: movimentos sociais e o sentido de ser um sem-terra no Brasil e na África do Sul. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 64, p. 99-114, jan./abr. 2012.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, capitalismo e agricultura familiar. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009, p. 25-77.

10 – CALENDÁRIO.

1º ESTÁGIO	2º ESTÁGIO	3º ESTÁGIO	REPOSIÇÕES
12/04/2019	24/04/2019	03/07/2019	05/07/2019

Pombal, _____ de _____ de _____

(Assinatura do Docente)

(Assinatura do Chefe Imediato da Unidade Acadêmica)

Data de Aprovação pela Unidade Acadêmica: _____